

ABRIL/2020

VOZ DA COMUNIDADE

SEU ANTÔNIO USA MAQUETE PARA SENTIR E CONHECER PROJETO DA NOVA CASA

PÁG. 6

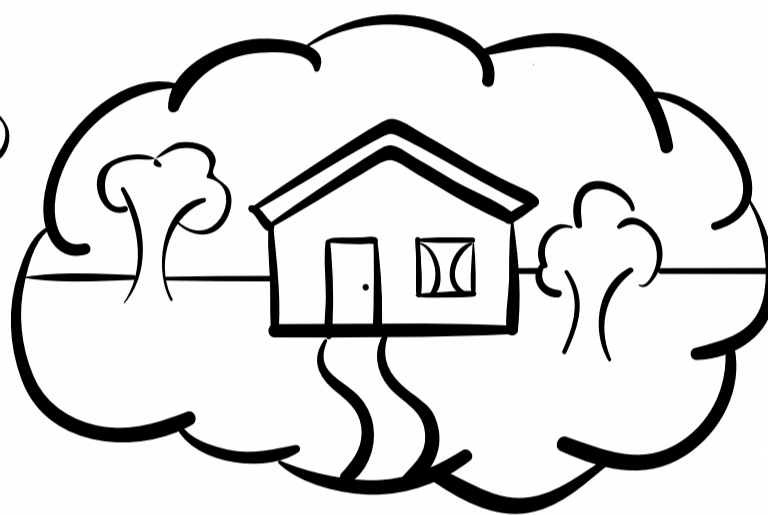


Foto: Luan Guedes



PÁG. 8

PRAZO DOS REASSENTAMENTOS É DISCUTIDO NA JUSTIÇA

PÁG. 10

EMPRESAS PRIORIZAM CONTRATAÇÃO NAS COMUNIDADES

NINGUÉM ESTÁ SOZINHO

2020 está exigindo boa vontade e determinação de todo mundo. Em apenas quatro meses, assistimos a muitas crises políticas, sociais, econômicas e ambientais, e agora estamos enfrentando um desafio global de saúde que é o combate à pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

A edição 10 do jornal nasce atrasada. Nossa meta era que ela fosse publicada em janeiro deste ano, mas algumas reportagens solicitadas pelo Grupo de Comunicação do Voz da Comunidade não foram respondidas a tempo. Entre os motivos, tivemos de aguardar as decisões da Ação Civil Pública (ACP) para poder dar um retorno mais coerente sobre esses anseios. Além disso, optamos por não distribuir o jornal fisicamente como uma medida de proteção às famílias das comunidades.

Por mais que 2020 esteja sendo um ano difícil, continuamos firmes no propósito de construir os reassentamentos, mesmo eles tendo sido paralisados temporariamente. Com a retomada de algumas obras, que incluem os reassentamentos de Bento Rodrigues, de Paracatu de Baixo e o Familiar, as comunidades estão sendo informadas pelos meios de costume. É importante reforçar que bons resultados dependem da participação de todos os envolvidos nessa história, inclusive agora, no combate ao vírus. Portanto, fique em casa. Evite aglomerações. Siga as orientações do Ministério da Saúde. Cuide da sua saúde e da sua família também. **Estamos juntos nessa!**

Em memória

As reuniões com ela nunca eram iguais. Cada novidade ou ideia que trazia vinha acompanhada de um grande senso de justiça, ora aguerrido, ora conciliador, mas muito seu. Dona Izolina das Dores Izaías nos deixou em 3 de fevereiro, depois de dois anos e meio de participação no grupo de comunicação do jornal Voz da Comunidade. Com ela compartilhamos pequenas conquistas, incontáveis desafios, várias risadas. Sua energia contaminava o ambiente e, nas conversas paralelas, víamos a menina que nunca deixou de estar ali, inquieta e “perguntadeira”. É por isso que essa edição nasce triste, buscando uma prece que, mesmo incapaz de preencher sua ausência, seja capaz de levar até ela nosso até breve, Dona Izolina, a gente não vai te esquecer.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
JÚNIA CARVALHO - REG. 4247 - MG

REPORTAGEM
LEANDRO BORTOT
LETÍCIA MENDANHA

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO:
É COMUNICAÇÃO COLETIVA

DIREÇÃO DE ARTE:
MARLON OSSILIERE

PARTICIPE DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO
E ESCREVA COM A GENTE ESTE JORNAL

GRUPO DE COMUNICAÇÃO:
CLÁUDIA ALVES, FABRÍCIO (NEGÃO), IZOLINA IZAÍAS, JÚLIO SALGADO, KEILA VARDELE, PABLO VARDELE, WLIANE TETE, WEBERT TETE, VANESSA ISAÍAS, JOSÉ MARQUES, E ZEZINHO CAFÉ.

FOTOS:
LUAN GUEDES, FUNDAÇÃO RENOVA

TIRAGEM:
2.000 EXEMPLARES



FUNDAÇÃO
renova

AS OPINIÕES EXPRESSAS NESSE JORNAL, POR PARTE DE ENTREVISTADOS E ARTICULISTAS, **NÃO EXPRESSAM** NECESSARIAMENTE A VISÃO DA FUNDAÇÃO EM RELAÇÃO AOS TEMAS ABORDADOS, SENDO, PORTANTO, DE **RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.**

ESCOLA DÁ SHOW DE CIDADANIA E SOLIDARIEDADE



Turmas apresentam teatro baseado no livro “O Pequeno Príncipe”

Ações para estimular a cidadania começam desde cedo na Escola Municipal Bento Rodrigues. Durante o ano de 2019, 65 estudantes e o corpo escolar trabalharam juntos no projeto “Corrente do Bem: é hora de reconhecer e retribuir”.

Diversas instituições sociais, a exemplo da Associação Doe Sangue - Mariana, do Lar Santa Maria e do Coral Canarinhos, foram convidadas para apresentar um pouco do trabalho social que desenvolvem em Mariana. Segundo a diretora da escola, Eliene Geralda, a ideia foi despertar nas crianças a solidariedade e o interesse em ajudar o próximo. “É um processo, uma sementinha que a gente planta. Nosso trabalho é contínuo”, afirma ela.

O resultado deste trabalho pôde ser visto em um evento realizado no Cine Teatro Municipal, em novembro de 2019, com o apoio da Secretaria de Educação e da Fundação Renova.

Todos os alunos encenaram a peça teatral “O Pequeno Príncipe e a Corrente do Bem”, que mostrou a importância de amar e ajudar o outro sem desejar nada em troca. “O teatro lotou. Dava para ver a empolgação e a felicidade das crianças”, conta Eliene. A noite ficou ainda mais bonita com

o lançamento do livro “Solidariedade Adiante”, escrito pela turma do 3º ano. As crianças publicaram textos e desenhos sobre a experiência de conhecerem as instituições sociais.

Além disso, ao longo do ano, a escola realizou uma campanha de doação de fraldas geriátricas e de brinquedos. Para a diretora, o projeto cumpriu bem seu objetivo. “Mudou a rotina de todos, que estão transmitindo para mais pessoas o que aprenderam”, diz Eliene.



Leia o livro da Escola de Bento Rodrigues.

EM QUE PÉ ESTÁ A CONSTRUÇÃO DAS CASAS DE BENTO RODRIGUES?

A assinatura dos contratos da Fundação Renova com as empresas HTB e Andrade Gutierrez, em julho de 2019, foi um divisor de águas para agilizar as construções. Tanto para dar fôlego e outros rumos às obras quanto para renovar o ânimo e a esperança das famílias.

Depois que seu Hedine José da Silva, 46, colocou o primeiro tijolo do reassentamento em sua casa, na Lavoura, não demorou muito para que as frentes das obras ganhassem mais trabalhadores e máquinas. Porém, meses após o evento de assinatura do contrato, a impressão de algumas famílias era de que, pelo menos no canteiro de Bento Rodrigues, as casas estavam demorando a serem erguidas.

De acordo com o gerente de obras dos reassentamentos, Rodrigo Americano, a construção de uma casa envolve muitas etapas antes da alvenaria, que é quando as paredes são levantadas. “Fazer uma obra não é só subir as paredes, que é o que a maioria das pessoas avalia. É importante entender esse pensamento, pois inúmeras atividades são executadas antes disso, como a construção das contenções, da fundação e de toda a estrutura. Isso também é

construção de uma casa”, esclarece. Para Hedine, que trabalha com obras há muitos anos, esse esclarecimento é fundamental para evitar ansiedade e estresse. “Antes de subir as paredes, é bom ter certeza de que tudo foi bem feito. Eu estive lá e a casa está na fase de acabamentos. É todo um processo demorado mesmo. Tem contratempo que atrasa a obra, como as chuvas e, agora, o vírus. Tem que ter paciência e acompanhar”, diz o atingido.

PERGUNTA, SEU ZEZINHO!



Por que a HTB subcontrata serviços que ela mesma poderia fazer?

A construção de casas é um trabalho muito detalhado e as empreiteiras normalmente contratam empresas, cada qual com a sua experiência, para cuidarem de serviços especializados, como fazer instalações, acabamentos, construir telhados e instalar portas e janelas. A subcontratação é bastante comum neste mercado e deve, inclusive, ser feita pela Andrade Gutierrez (AG) quando começar as casas de Paracatu de Baixo. O importante é ter clareza de que as duas contratadas pela Fundação Renova (HTB e AG) são responsáveis pela entrega das casas e dos equipamentos públicos. Elas devem seguir padrões altos de qualidade e responder pelas falhas e suas correções, caso ocorram.

TOUR VIRTUAL: ACOMPANHE AS OBRAS PELA INTERNET

Quer ver como está a obra dos reassentamentos? No Tour Virtual isso é possível. Trata-se de uma tecnologia que utiliza fotos atualizadas semanalmente e que possibilita às famílias dos reassentamentos e à sociedade conhecer e acompanhar por computador ou celular a construção de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo.

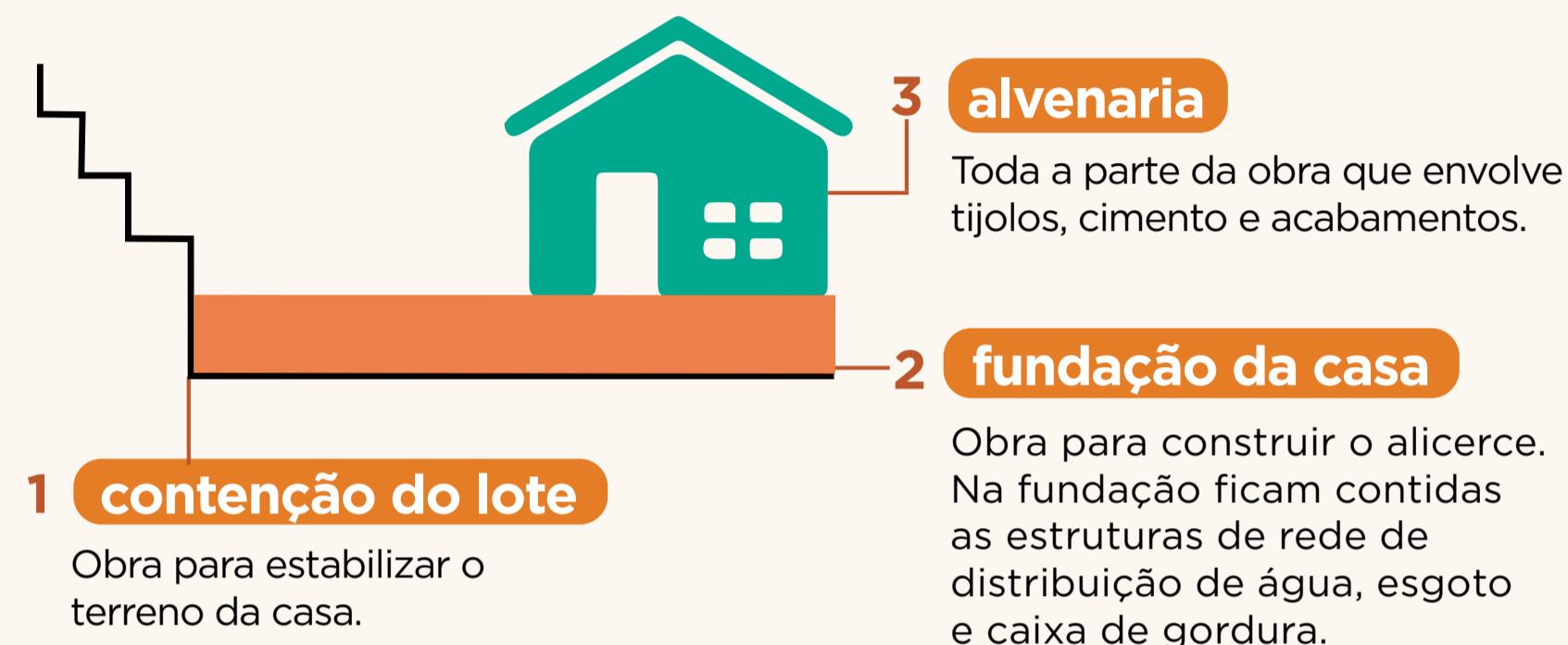
Devido às medidas de prevenção contra o coronavírus, as obras dos reassentamentos foram temporariamente paralisadas. A última atualização das imagens do Tour Virtual é de 20 de março de 2020.

ACESSE: WWW.FUNDACAORENOVA.ORG



A CONSTRUÇÃO DE UMA CASA PASSA POR VÁRIAS ETAPAS ANTES DE COMEÇAR OS ACABAMENTOS.

Os tijolos são a parte visível, mas embaixo muita obra acontece para que as paredes comecem a subir. A próxima fase só inicia se a anterior for concluída.



São 77* frentes de obras para as edificações, sendo 75 para casas e 2 para bens coletivos, nas seguintes fases:



***Dados apurados até 13 de março de 2020. Acompanhe a evolução no Informe do Reassentamento.**



MUDANÇA DE ARQUITETOS GERA DÚVIDAS PARA FAMÍLIAS

O Grupo de Comunicação do Voz da Comunidade, formado por representantes dos atingidos, buscou esclarecimentos com a Fundação Renova para responder aos questionamentos das famílias sobre a chegada da Tractebel para elaborar os projetos conceituais das casas e dos bens coletivos restantes.

Elas estavam sendo acompanhadas há cerca de dois anos pelos arquitetos da J+T, com quem já tinham proximidade, e não se sentiram devidamente informadas a respeito da contratação.

Muitas dúvidas ficaram no ar: por que uma nova empresa? Vão trocar o arquiteto no meio do projeto? Vão ter que refazer tudo do zero? Quem vai acompanhar a obra?

ESCLARECIMENTOS

Para cumprir o cronograma definido pela Ação Civil Pública, a Renova tem como desafio fazer as correções dos projetos analisados e devolvidos pela Prefeitura Municipal, finalizar os atendimentos de Bento Rodrigues e dar prosseguimento aos de Paracatu de Baixo, que estão em fase inicial.

O contrato da J+T acabaria em outubro de 2019, mas foi estendido até fevereiro de 2020 para que ela concluísse

os projetos que estavam no escopo do seu contrato. Porém, como a J+T estava com seus arquitetos mobilizados e o contrato se encerrando, foi necessária uma nova frente para garantir o atendimento do maior número de famílias no menor tempo possível. A solução veio através de um contrato existente com a Tractebel com o intuito de somar esforços.

As famílias que haviam iniciado seus projetos continuaram com os arquitetos de antes. Somente as famílias que ainda não tinham iniciado os desenhos de suas casas ou que estavam com projetos interrompidos começaram a ser atendidas pela equipe de arquitetos da Tractebel, especialmente as de Paracatu de Baixo. A empresa segue a mesma metodologia aplicada pela J+T, que foi desenvolvida pela Fundação e refinada nos GTs com as contribuições da Assessoria Técnica e das comunidades. Todos os arquitetos envolvidos foram capacitados pela Renova.

De acordo com a Fundação, após o término do contrato, uma nova licitação de empresas será feita para dar continuidade aos projetos conceituais.

Sobre o acompanhamento das obras pelos mesmos arquitetos dos projetos, a instituição explica que quando

a etapa de elaboração dos projetos arquitetônicos estiver chegando ao fim, parte dos profissionais que estão envolvidos poderá ser desmobilizada.

A supervisão das obras vem sendo debatida com a comunidade, mas será mantida uma equipe de arquitetos e engenheiros para acompanhar a construção de todas as casas para que elas fiquem exatamente como foram projetadas com as famílias.

PROJETOS CONCEITUAIS BUSCAM INCLUSÃO

Com o toque dos dedos, Antônio Marcelino, de 74 anos, conheceu cada pedacinho da casa onde irá morar com sua família. Antônio perdeu a visão há cerca de 10 anos devido ao glaucoma causado por um acidente de carro e usou uma maquete tátil, construída pela arquiteta Marina Retes, da Tractebel, para avaliar seu projeto.

“Eu tinha que mostrar como seria a casa dele ou o nosso trabalho perderia sentido. Usei técnicas que aprendi no

Laboratório Especializado em Investigações Científicas Sobre Acessibilidade Ambiental da UFMG, o ADAPTSE”, disse Marina.

A maquete é uma réplica em miniatura da planta da casa, feita em alto relevo, o que permitiu que todos os detalhes da residência pudessem ser sentidos por Antônio.

Enquanto passava os dedos pela superfície e sentia a diferença entre os níveis das madeiras, o filho, Antônio

Lívio, identificava os cômodos e os móveis desenhados. “Meu quarto vai ser perto da sala, onde vai dar pra ouvir o jogo e ir pra cozinha. Eu gostei demais. Mostraram como vão fazer. No rumo da janela vou colocar um retrato meu e da mãe dos meus filhos”, comentou Antônio, emocionado com o resultado.



Marcelino, deficiente visual, conhece projeto da casa com o toque dos dedos

NA FALTA DE UM ACORDO, QUEM DECIDE É A JUSTIÇA

JUSTIÇA DETERMINA NOVO PRAZO PARA OS REASSENTAMENTOS

Em janeiro de 2020, a justiça determinou a prorrogação do prazo dos reassentamentos coletivos, familiares e reconstruções para 27 de fevereiro de 2021.

De acordo com a decisão, alguns fatos novos ocorreram após a sentença que estabeleceu o prazo de conclusão em 20 de agosto de 2020, como a alteração solicitada pela comunidade da localização da Estação de Tratamento de Esgoto de Bento Rodrigues, o atraso na finalização dos dossiês pela Cáritas, a entrega, há menos de um ano, da relação completa das famílias de Bento Rodrigues que desejam a realocação ou a readequação dos lotes, e a emissão, há menos de seis meses, do Documento Autorizativo para Intervenção Ambiental (DAIA), que autorizou as intervenções para a construção das edificações em Paracatu de Baixo.

A Fundação Renova, responsável pelo processo de reparação, reconhece dificuldades na execução dos projetos urbanísticos, a existência de fluxos extensos que cumprem as diretrizes da Ação Civil Pública (ACP), além de indefinições sobre temas que comprometeram a execução das obras nos prazos combinados anteriormente.

Porém, como afirmou em sentença a juíza Marcela Oliveira Decat de Moura, da Comarca de Mariana, “não se pode fechar os olhos para os fatos novos verificados durante as audiências de conciliação e que justificam o adiamento do termo final para o cumprimento da obrigação de reparação do direito à moradia”.

Foto: Guilherme Guedes



Obras dos reassentamentos devem ser estendidas até 2021

ENTENDA A HISTÓRIA

Cada passo dado para decidir como as comunidades de Mariana serão construídas e como as pessoas devem ser amparadas é discutido com as Comissões de Atingidos e sua Assessoria Técnica por meio de uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público contra as mantenedoras (Samarco, Vale e BHP Billiton). Em alguns momentos, nem sempre a conversa chega a um ponto comum.

Um dos assuntos da ACP tratado ao longo de 2019 foi a prorrogação dos prazos de entrega dos reassentamentos coletivos e familiares. Em fevereiro, a juíza determinou o fim das construções em agosto de 2020. Porém, as mantenedoras não concordaram com o prazo e pediram, com o apoio da Renova, uma revisão da decisão sobre as datas, explicando os motivos pelos quais não seria possível atender à sentença.

De maio a setembro, durante audiências de conciliação, as mantenedoras apresentaram novos prazos. A proposta continha condições para o cumprimento das datas limites e indicava que situações ocasionadas por terceiros ou que fugiam do controle da Renova poderiam afetar os prazos sugeridos. Como o Ministério Público e as Comissões de Atingidos não aceitaram o novo calendário, a juíza suspendeu as audiências e julgou a questão a partir dos argumentos expostos pelos envolvidos. Os prazos foram prorrogados para 27 de fevereiro de 2021.

Contudo, seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde para a prevenção do coronavírus (COVID-19), as obras dos reassentamentos foram paralisadas em 23 de março. [Conheça aqui](#) os detalhes e as medidas protetivas da retomada das construções ou aponte a câmera do seu celular para o código abaixo.



E COMO FICA A COMPENSAÇÃO?

“Meu lote tá menor do que o que eu tinha...” é um comentário que se ouve quando o assunto é reassentamento. Compensar as diferenças do que as famílias tinham com o que elas vão receber é outro assunto que está sendo tratado na Justiça.

No primeiro semestre de 2019, o tema foi discutido em reuniões e grupos de trabalho com as Comissões de Atingidos, sua Assessoria Técnica e o Ministério Público, mas as propostas apresentadas não foram aprovadas.

As negociações passaram a ser feitas por meio de audiências judiciais, porém não houve acordo para as propostas apresentadas pelo Ministério Público e pelas mantenedoras, uma vez que não existe parâmetro de casos anteriores no Brasil e no mundo. A discussão de metodologias de compensação é inédita e prossegue.

MARÇO
2019

Decisão judicial

Prazo prorrogado

AGOSTO DE 2020 - Para os reassentamentos coletivos, familiares e reconstruções.

MARÇO
2019

Proposta das mantenedoras

Prazo para Bento Rodrigues

31 DE DEZEMBRO DE 2020 - Para as obras de infraestrutura, dos bens públicos essenciais e de 255 casas com projetos iniciados até 16 de setembro de 2019.

Prazo para Paracatu de Baixo

5 DE JUNHO DE 2021 - Para as obras de infraestrutura, de bens públicos essenciais e das casas.

Prazo para o Reassentamento Familiar

27 DE AGOSTO DE 2020 - Para os imóveis indicados até 29 de abril de 2020 e que sigam as diretrizes de reassentamento, estejam regularizados e com preço de venda compatível com o mercado.

A proposta continha condições para o cumprimento das datas limites e indicava que situações ocasionadas por terceiros ou que fugiam do controle da Renova poderiam afetar os prazos sugeridos.

JANEIRO
2020

Decisão judicial

Prazo prorrogado

27 DE FEVEREIRO DE 2021 - Para reassentamentos coletivos, familiares e reconstruções.

MARÇO
2020

Paralisação

23 DE MARÇO DE 2020 - Para contribuir no combate ao avanço do novo coronavírus, as obras dos reassentamentos foram paralisadas temporariamente. Se houver impactos no prazo definido pela Justiça, a discussão será tratada pela Ação Civil Pública.

OBRAS DOS REASSENTAMENTOS PRIORIZAM PROFISSIONAIS DAS COMUNIDADES

A construção dos reassentamentos de Mariana está gerando oportunidades de emprego. A Renova assumiu o compromisso de facilitar o acesso das comunidades de Bento Rodrigues, de Paracatu de Baixo e de Gesteira aos processos seletivos das vagas. A Área de Economia e Inovação recebe os currículos dos interessados e os insere em um Banco de Currículos. Ele é disponibilizado ao Sine para que faça a seleção de acordo com o perfil solicitado pelas empresas, com atenção especial para a contratação feminina e de primeiro emprego. Com o intuito de prepará-los para este momento, a Fundação ofereceu cursos profissionalizantes gratuitos em parceria com o Senai e a Fiemg e, recentemente, cursos de preparação de currículo e de como participar de uma entrevista de emprego.

“Me orientaram a criar uma conta de e-mail e enviar meu currículo pra Renova, que mandou os dados pro Sine de Mariana. Depois de duas semanas fui chamado para entrevistas com quatro empresas. Foi tudo muito rápido. Hoje estou fichado e trabalhando bastante. Gosto da empresa e o pessoal é muito gente boa”.

Webert Tete, de Paracatu de Baixo, contratado como servente pela Serv Obras para as obras de Bento Rodrigues

“Estou gostando muito do meu novo trabalho. Entreguei meu currículo direto na Fundação e um tempo depois fui chamada pelo Sine. Eles me explicaram que se uma vaga de emprego não desse certo, eu teria outras oportunidades”.

Danila Pascoal, de Paracatu de Baixo, contratada como sinaleira pela HTB para as obras de Bento Rodrigues



AINDA NÃO CADASTROU SEU CURRÍCULO? CONFIRA O PASSO A PASSO:

- 1 Entregue seu currículo para a equipe do Diálogo ou pelo e-mail vagasreassentamento@fundacaorenova.org.
- 2 A Renova vai cadastrar seus dados no Banco de Currículos e entregar as informações para o Sine.
- 3 A seleção é conduzida pelo Sine e pelas empresas contratantes.

DIVULGAÇÃO DAS VAGAS

Cada semana, a depender da oferta, vagas são divulgadas por WhatsApp, nos escritórios das Comissões de Atingidos e no próprio Sine.

ATENÇÃO

Se você cadastrou seu currículo, fique atento: as empresas contratantes estão encontrando dificuldade em contatar os cadastrados, pois os telefones ou estão fora da área de serviço ou desligados. Informe sempre um número que seja mais fácil falar com você. Não perca as oportunidades!

POR UMA INDENIZAÇÃO JUSTA

A indenização de Mariana acontece de um jeito diferente das outras cidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão. Isso porque existe uma Ação Civil Pública (ACP) movida pelo Ministério Público que junto à Comissão de Atingidos e às empresas mantenedoras (Samarco, Vale e BHP Billiton), com a assessoria técnica da Cáritas e da Fundação Renova, estabelece as regras da reparação.

Para indenizar de forma justa as perdas de uma pessoa, é preciso saber o que ela tinha. Em uma audiência judicial realizada em outubro de 2017, as comunidades de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo decidiram que o cadastro das famílias seria conduzido pela Cáritas, por meio da elaboração de dossiês. “A Renova respeitou as decisões coletivas e não iniciou

as indenizações como nos outros territórios. Com a aplicação do formulário do Cadastro sendo conduzido pela assessoria técnica, a Fundação acompanha essa aplicação, realiza com a Cáritas a vistoria nas propriedades atingidas e paga todo os gastos com logística e infraestrutura do processo de reparação, incluindo o cadastramento”, conta Maria Lethícia Mata, do Programa de Indenização Mediada (PIM).

O cadastramento com as comunidades levou mais tempo que o esperado. Um ano depois, um acordo na justiça permitiu que a Fundação se reunisse com os atingidos que tinham dossiês concluídos e interesse em conhecer sua proposta de indenização. A ACP determinou um prazo de três meses para a apresentação da proposta,

contado a partir da liberação do dossiê do atingido para a Renova. “É importante alertar que o atingido recebe seu dossiê antes da Fundação. Por isso, se houver dúvidas quanto ao recebimento ou não, pela Renova, procure o Centro de Indenização Mediada”, afirma Maria Lethícia. Além disso, durante as negociações, é possível esclarecer pontos controversos ou incompletos no dossiê.

O acordo ainda prevê que as famílias, se assim desejarem, podem procurar a instituição para negociar a indenização antes mesmo da entrega do dossiê pela assessoria técnica.

“Os atingidos que já passaram pelas etapas de formulário do cadastro e vistoria são recebidos por equipes preparadas para fazer as mediações”, ressalta Maria Lethícia.

DOSSIÊ É UM CONJUNTO DE DOCUMENTOS, CONSTRUÍDO EM VÁRIAS ETAPAS, QUE IDENTIFICA E REGISTRA AS PERDAS E OS DANOS SOFRIDOS PELA FAMÍLIA. PARA SABER A SITUAÇÃO DO SEU DOSSIÊ, PROCURE REPRESENTANTES DA ASSESSORIA TÉCNICA.

Formas de solicitar sua indenização em Mariana:

- a. Entrega do dossiê concluído para a Renova.
- b. A pessoa pode procurar e declarar à Fundação Renova que tem interesse em iniciar sua negociação sem aguardar a liberação do dossiê.
- c. Mover uma ação judicial individual.

Depois disso...

1. A equipe do PIM analisa todo o material gerado no cadastramento da Cáritas (dossiê) e da Renova (laudo).
2. O atingido é chamado para a primeira reunião, conhece seus direitos e inicia as negociações. É possível solicitar esclarecimentos sobre informações ausentes no cadastro.
3. A Fundação elabora a proposta de indenização e a apresenta ao atingido em nova reunião.
4. Se a proposta for aceita, o termo de acordo é assinado. O atingido pode desistir em 10 dias úteis. Depois disso, o pagamento é feito em 90 dias corridos.

O escritório do PIM funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30, na rua Manoel Leandro Corrêa, nº 267 - Centro.



ORATÓRIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA É DA COMUNIDADE

O Oratório de Nossa Senhora Aparecida, reconstruído em uma gruta na estrada do Gualaxo, foi o primeiro bem público a ser entregue às famílias de Bento Rodrigues pelo reassentamento. Sempre no dia 12 de outubro, em homenagem à padroeira do Brasil, a comunidade sai em carreata até o local, com a imagem da santa nas mãos e o coração cheio de fé e emoção.

Marinalva dos Santos Salgado, organizadora da Festa de Nossa Senhora Aparecida, conta que a comunidade tinha interesse em reformar o oratório, mas perdeu o dinheiro arrecadado por causa do rompimento da barragem de Fundão. Por isso, um dos pedidos para a Fundação Renova foi a reconstrução do local. “Antes, era só um altar coberto, bem menorzinho. Pedimos para ser tipo um oratório e ficou muito bonito. Foi uma alegria muito grande, de pegar a Nossa Senhora e levá-la ao seu lugar”, diz.

Ana Paula Mendes também é organizadora da festa e responsável por essa conquista. Foi ela que abriu a manifestação para reconstruir o oratório, motivada

por outros organizadores que tinham o sonho de vê-lo reformado. Ana Paula acompanhou as obras do começo ao fim, do projeto até a inauguração. “Foi muito importante pra gente e temos uma esperança de poder receber as casas e as outras coisas que perdemos em Bento. Então ficamos muito satisfeitos”, comenta.

A imagem de Nossa Senhora Aparecida que está no novo oratório foi restaurada pela Reserva Técnica da Fundação Renova e tem grande importância religiosa para os devotos do povoado.

Filha de Marinalva, a jovem auxiliar de restauração Hiata Meiriane Salgado, da empresa Cantaria, participou dos trabalhos com a imagem. “Essa estava um pouco danificada, então fizemos a limpeza e o reparo. A gente sempre se reunia para fazer a festa e eu me emocionava muito na carreata. Então trabalhar na restauração foi muito gratificante. É bom ver ela lá, no lugar dela, com esse oratório novo”, explica.

Marinalva levou a santa restaurada para o novo oratório



Foto: Luan Guedes

FALE COM A GENTE



0800 031 2303



[fundacaorenova.org/
fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



ouvidoria
fundacaorenova.org



Rua Dom Viçoso, 236/242
Centro | Mariana



[instagram.com/
fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



[facebook.com/
fundacaorenova](https://www.facebook.com/fundacaorenova)